

QUARESMA 2023

«A caridade não fecha as portas»

(Dom Orione)

1



Reflexões para a Quaresma

1/2023

O Capítulo Geral convida-nos a abrir nossos olhos e nossos corações para aquelas pessoas que precisam de nossa ajuda e que podem estar ao nosso lado, mas das quais não notamos, não porque somos egoístas, e sim porque estamos bloqueados por nossos padrões e tradições. A Quaresma é o tempo ideal para caminhamos para a conversão de um modelo, por vezes mais institucionalizado, para um modelo de caridade mais simples e direto.

Nesse sentido, para auxiliar o nosso caminho quaresmal, pensamos em dois encontros baseados na reflexão da Palavra de Deus.

O **primeiro** encontro deve ser realizado pela comunidade ou, se possível, pela família carismática. Destina-se a encorajar-nos a abrir os olhos para ver Deus passando ou batendo à nossa porta. Baseia-se na parábola de Lázaro e o homem rico e no episódio do encontro entre o clérigo Luís Orione

e Mario Ivaldi. O resultado dessa reunião deve ser a decisão concreta de auxiliar alguém que precisa de apoio e não encontra possibilidades dentro dos padrões rígidos das instituições com modelo de caridade meramente institucionalizada.

O **segundo** encontro, a ser realizado algum tempo depois do primeiro, ainda na Quaresma, ressalta o episódio da multiplicação dos pães para alimentar a multidão, enfatizando especialmente a frase: “*Dai-lhes vos mesmos de comer!*” (Mt 14,16). A solidariedade e a partilha são as chaves para a conversão evangélica do nosso trabalho.

A fantasia da caridade nos inspirará a encontrar a melhor maneira de organizar esse encontro da partilha solidária. A mensagem central é que a nossa partilha é mais do que bem-estar, é uma partilha de vida e experiências, visto que quando nos doamos, em favor do próximo, recebemos muito mais.

De forma intencional, não apresentamos um esquema sistematizado de encontro ou oração, somente indicamos o material para a reflexão, de modo que todos se sintam livres para organizar uma *Lectio* ou Escola da Palavra. Enfim, um roteiro para o encontro de oração com a partilha da Palavra, que também pode ser adaptado para o retiro mensal.

PRIMEIRO ENCONTRO

Apresentação do texto bíblico


O evangelista Lucas tem uma sensibilidade particular pelos pobres, que são olhados com predileção e recebem o anúncio da Boa Nova. No caminho para Jerusalém, Jesus dá uma série de ensinamentos a respeito de várias questões: como a oração, a misericórdia, a conversão e o uso dos bens. Diante disso, sentindo o perigo das riquezas, apresenta a parábola do *rico e Lázaro, o indigente*.

Nesse sentido, a parábola de Lázaro é a antítese da parábola do administrador astuto (*Lc 16,1-9*), em que Jesus é ridicularizado pelos fariseus por ter afirmado a impossibilidade de servir a Deus e ao dinheiro (*Lc 16,13*). Eles rejeitam não somente o ensinamento do Mestre Jesus, porque estão ligados ao dinheiro (*Lc 16,14*), como também, a sua própria pessoa. Inversamente, Jesus acusa as lideranças religiosas do seu tempo de não agir de acordo com a lógica de Deus (*Lc 16,15*).

Iluminação bíblica - Lc 16,19-31 (O rico e Lázaro, o indigente)

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino, e dava festas esplêndidas todos os dias. Junto à sua porta, ficava sentado, no chão, um pobre chamado Lázaro, cheio de feridas, querendo matar a fome com o que caía da mesa do rico. E até os cães vinham lambe-lamber suas feridas. Quando o pobre morreu os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. No Hades, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, e Lázaro ao lado dele. Então gritou: 'Pai Abraão, tem pena de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque estou atormentado nestas chamas'. Abraão, porém, respondeu: 'Filho, lembra-te de que, durante a vida, recebeste teus bens, assim como Lázaro recebeu os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo, e tu és atormentado. Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda então Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos. Que ele os avise, para que não venham, também eles, para esse lugar

de tormentos'. Abraão, porém, respondeu: Eles têm Moisés e os Profetas! Que os ouçam! O rico insistiu: 'Não, pai Abraão. Se alguém dentre os mortos for até eles, certamente se arrependerão. Abraão, porém, lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, mesmo se alguém ressuscitar dentre os mortos, não se deixarão convencer''.



Alimentando o coração

✓ A primeira parte da parábola apresenta as roupas e os alimentos dos ricos, depois as roupas e os alimentos dos pobres. A segunda parte, relata o que acontece com a morte de ambos. Dessa forma, destaca-se o contraste formidável, que os separa na vida e na morte.

✓ O homem rico não tem nome, ele está cheio de si mesmo, isto é, vazio por dentro. Ele poderia representar cada um de nós. O pobre, no entanto, é chamado de Lázaro, que significa “Deus ajuda”. Isto porque, Deus ajuda os pobres e, ainda, no pobre é Deus que nos ajuda! Neste contexto, compreende-se a Palavra que diz: *“Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que*

o fizestes!” (Mt 25,40). Em outras palavras, o pobre que está diante de nós é para nos ajudar e tem um nome. Logo, o pobre é Deus que nos ajuda.

✓ Com efeito, Jesus inverte a escala dos valores dando toda a atenção aos pobres.

✓ Não há menção de pecados particulares dos ricos ou méritos particulares dos pobres. Então, por que o rico é condenado? Pelo luxo, pelas roupas de grife ou pelo excesso da gula? Não, nem mesmo porque ele era mau (pecador)! O seu verdadeiro pecado é a indiferença para com os pobres: nenhum um gesto, nenhuma migalha, nenhuma palavra. O oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença, que desconsidera a existência do outro.

✓ Na Bíblia, a riqueza, uma vez que é uma bênção de Deus e vem Dele, nunca é um mal. Todavia, ela pode constituir um perigo para o homem quando ela toma o lugar de Deus, substituindo a vontade divina no coração do homem.

✓ No modo como Lucas apresenta Jesus na parábola, parece que em sua percepção tem como fator determinante a compreensão de que os ricos estão exclusivamente preocupados com seus interesses materiais e prazeres. Enquanto, os pobres estão meramente preocupados em sobreviver. Às vezes, também corremos o risco de sermos apanhados em “nossos interesses ma-

teriais e prazeres” ao ponto de desviar a nossa atenção da miséria daqueles ao nosso redor.

✓ O último critério do julgamento é o amor, pois ele direciona nossa vida. Na dinâmica bíblica, o rico ama somente a si mesmo e não vê o pobre, pois ele não tinha percepção da existência do pobre, devido a sua autorreferência.

✓ O meio que nos é proposto para a conversão é a caridade e a atenção aos necessitados, especialmente aos que nos rodeiam.

✓ Os problemas que nos afligem agora devem ser resolvidos no presente, pois com a morte haverá o julgamento individual, de acordo com as escolhas realizadas.

✓ Deus deu-nos esta vida temporária e imperfeita precisamente porque exercendo a nossa liberdade podemos escolher se queremos estar com Ele ou sem Ele, mas a escolha deve ser feita no agora e, se O rejeitarmos, já nos auto-julgamos, isto é, escolhemos estar sem Ele no presente, então permaneceremos igualmente na eternidade.

✓ A escolha não deve ser feita com base em noções intelectuais ou em fatos emocionais. Esta deve ser assumida na vida diária, na oração e nas ações cotidianas, porque é lá que Ele se apresenta para nós e nos pergunta: você escolhe estar comigo ou não?

✓ Assim, Lucas mostra-nos dois caminhos possíveis: o de compartilhar os bens com os necessitados e os de guardar tudo para si.

✓ Também podemos dizer que Lázaro representa o grito silencioso dos pobres de todos os tempos e a contradição de um mundo em que a riqueza e os recursos imensos estão nas mãos de poucos. Todo mundo olha para si mesmo, sem pensar que pode ajudar os outros, mesmo com o pouco que se tem.

✓ Nós, a cada momento, com os nossos bens terrenos, podemos participar do projeto de Jesus nessa vida, enquanto caminhamos para aquela futura.



Luís Orione e Mario Ivaldi (*Empreendedor da caridade*)

(Relato do próprio Dom Orione)

Hoje, 3 de julho, é aniversário da inauguração do primeiro oratório de Tortona. Eu era um Clérigo que cuidava da Catedral (sorri ao dizer a frase). Naquele tempo de quaresma começaram a chegar os primeiros garotos. E o primeiro deles foi um

certo Mario Ivaldi, que agora está no povoado de Rivalta Scrivia.

Durante a quaresma, eu ensinava o Catecismo na Paróquia de San Michele e um clérigo do Seminário Luigi Gatti e sacerdote em Voghera, falecido há poucos anos, bateu em menino e fugiu. E eu vi na Catedral – por volta das 11:00h às 12:00h – esse menino por lá, vagando, e perguntei a ele:

- *Você não vai ao catecismo?*

- *Não!*

- *Por que?*

- *Porque me bateram.*

- *E quem te bateu?*

- *Um padre!*

- *Retorna à Catequese!*

- *Não, não!*

Eu realmente entendi que não havia como trazê-lo de volta para San Michele. Então comecei a ensinar-lhe um pouco de catecismo.

O segundo menino era Tani, agora no povoado de Podestà de Albenga, dono de várias padarias. Esse também foi espancado por outro sacerdote. Ele fugiu de casa, não queria ir à catequese. Encontrando-se com Ivaldi, disse-lhe:

- Venha à Catedral e o clérigo que me ensina o catecismo também te ensinará.

Assim, depois dos dois primeiros meninos, vieram outros e mais outros. Lembro-me de um certo Mietta, Domenico Ivaldi de Cerreto Grue, Luigi Oddone, Pollastri, Medico Barbieri, então pároco de Santa Maria Canale, e tantos outros. Levei-os todos para um quartinho sob a abóbada da catedral, com o risco de caírem pelas janelas que ficam na parte entre a catedral e o bispado. Como havia muitos meninos, pedi ao Bispo que me desse um lugar maior para dar catequese.

Ele respondeu: - Se depois da Páscoa, isto é, ao terminar o Catecismo, se eles voltarem, então veremos.

Assim, como aqueles que estavam vindo continuam, e como vieram outros também, o Bispo da época, Monsenhor Bandi, cedeu-nos o espaço do seu jardim, onde agora fica a cozinha “Princesa Jolanda”.

Era domingo 03 de julho e estavam presentes o monsenhor Bispo Bandi, o cônego Daffra, já eleito bispo de Ventimiglia, o abade Doria e os clérigos do seminário, que permaneceram por mais alguns dias em família naquele ano. Nesse dia foi aberto o

primeiro Oratório no jardim do Bispo.

Recordo que era um lindo jardim, com pinheiros, canteiros de flores e uma horta cheia de frutas e legumes. Porém, duas semanas depois, nem sabíamos mais onde estavam os canteiros, eles haviam acabado com tudo. Também ergueu-se um altar, que há alguns anos ainda estava no Dante. Na abertura estavam o pai de Lorenzo Perosi, Lorenzo Perosi e o seu irmão Marziano e Lorenzo Perosi cantou para nós: “O Luigi, vago liglio...”

Desse Oratório saíram muitos filhos, bons pais de família e quando vou a Tortona, vejo-me rodeado, com muito carinho, de tantos homens e pais de família. Já não conheço muitos deles, mas são quase todos alunos do nosso primeiro Oratório.

Em nossos colégios se faz o bem, mas muito mais ainda se faz com os oratórios festivos. De fato, à noite, quando voltam para suas famílias, contam as coisas que ouviram e viram e assim o bem se multiplica.

Para a reflexão

✓ Luís Orione toma a iniciativa com Mario: as grandes obras começam simples, da pequenez. Por de trás do choro da criança havia um chamado de Deus, assim como foi o chamado dos primeiros discípulos.

✓ Parece um episódio simples, sem muito envolvimento, mas revela o episódio fundamental do nascimento de nossa Congregação, isto é, a centelha acende no coração do clérigo Orione a necessidade de fazer algo pelos outros.

✓ Na vida de Dom Orione haverá, sem dúvida, episódios mais corajosos e marcantes, como a ação tomada nos dois terremotos ou a abertura de algumas obras, mas nenhuma é tão decisiva para o nascimento ou desenvolvimento da Congregação como o encontro com o menino Mario.

✓ Luís poderia ter se limitado a dizer duas palavras, talvez para repreender o outro clérigo que havia tratado mal o menino, ou até mesmo ignorar o caso, como um dos muitos episódios que aconteciam. Em vez disso, abre os olhos, o coração e os braços para acolher este menino. Esse gesto simples, mas profundo, evidencia

como Dom Orione sempre teve um coração sem fronteiras, ou seja, “lançado no fogo dos novos tempos”.

✓ Também eu, como Dom Orione, sou chamado a sair do meu egoísmo, amor-próprio, conforto, segurança para tomar consciência do clamor dos pobres, isto é, “carne de Cristo” que desafia a minha vida.



Perguntas para conversa

- Qual compromisso quaresmal posso assumir, renunciando meu conforto egoísta e interesses farisaicos, para dar mais escuta e apoio às pessoas em situações de vulnerabilidade? Quanto tempo e recursos dedico para satisfazer minhas necessidades ou desejos? Como se apresenta a face do meu egoísmo?
- Como reajo diante da necessidade de pessoa que, de repente, me aborda, atrapalhando a minha cômoda programação cotidiana? Recebo com generosidade ou finjo não ver ou ouvi-la?
- A situação dos pobres em nossa área/paróquia/bairro influencia nossas escolhas?

- Sou compassivo diante do grito dos pobres à minha porta?
- Estamos dispostos a ser incômodos pelas surpresas de Deus que se revela nos pobres? Estamos dispostos a vê-los e encontrá-los?
- O cenário global está mudando rapidamente, incluindo a situação socioeconômica das pessoas. Nossos trabalhos estão se adaptando a essas mudanças ou estão presos aos cuidados de hóspedes antigos?
- Como comunidade podemos sair de nossa segurança institucionalizada e cômodo esquema de vida religiosa para escutar os novos gritos das periferias existenciais que não fazem parte do radar convencional das nossas obras?

